



# PUC - Rio

## VESTIBULAR 2020

1º DIA  
MANHÃ  
GRUPO 2

Outubro / 2019

### PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

#### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
  - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A)      ●      (C)      (D)      (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
  - portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou a folha para o desenvolvimento da **Redação** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
  - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **60 (sessenta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINAR** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS, BEM COMO DE REDAÇÃO, É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

**BOAS PROVAS!**



## LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

### How robot carers could be the future for lonely elderly people

Alessandro Di Nuovo  
December 6, 2018

The film *Robot and Frank* imagined a near-future where robots could do almost everything humans could. The elderly title character was given a “robot butler” to help him continue living on his own. The robot was capable of everything from cooking and cleaning to socializing and, it turned out, burglary. This kind of science fiction may turn out to be remarkably prescient. As growing numbers of elderly people require care, researchers believe that robots could be one way to address the overwhelming demand. But even though robots might be able to provide care and, in some cases, social interaction, many wonder if they really are the right solution to this uniquely human issue.

Loneliness and social isolation are already problems for many seniors and are even linked to cognitive decline and a higher death rate. With the population of seniors expected to rise, many worry that experiences of loneliness will increase, especially if access to care is even more limited.

But despite concerns, early studies already show that social robots – autonomous robots trained to interact and communicate with humans – really could address issues of care and social interaction. The majority of robotics researchers are largely in favour of introducing robotic technology on a wider scale and believe it could reduce loneliness and increase independence in elderly patients. The Japanese government even supports introducing robots in care homes to solve the country’s ageing population problem. However, many strongly recommend carefully balancing the care benefits against the ethical costs.

A class of social robots – mobile robotic telepresence systems (MRTs) – have already been shown to generate positive social interactions with elderly patients. MRTs are essentially video screens on wheels raised to head height that can be controlled remotely using a simple smartphone app. They allow relatives and social workers to “visit” elderly people more often, even if they live in rural or distant places. Elderly patients don’t need to operate the device, leaving them free to interact with their social worker or family. Communication still happens through a computer screen, but the robot’s physical presence mimics face-to-face interaction for elderly people. Research has shown that people reacted more positively when talking with someone through an MRT

than through a regular video call or computer avatar – especially lonely people. However, MRTs still require a human operator, which limits the amount of social interaction seniors can have daily.

To tackle this, developers worldwide have started creating robot companions programmed with advanced artificial intelligence (AI), which can interact with people on their own. Some examples include pet-like companion robots, including Aibo and Paro, which are made by Japanese developers, and MiRo, which is manufactured in the UK. Other humanoid robots, such as the Care-O-bot and Pepper, are able to provide more complex and comprehensive care. Though “pet” robots offer limited interaction, they have proved as effective – or even more so – than real pets in reducing loneliness for elderly people in care homes. Robotic dogs introduced in one UK care home this year were reported to bring happiness and comfort to residents.

On the other hand, humanoid robots are already advanced enough to provide much-needed care to elderly people. These robots can pick things up and move independently, and have a more natural, human way of interacting, for example, using arm and hand gestures. More advanced versions have additional sensors and devices, including touchscreens. Many elderly people, finding the touchscreens hard to use, preferred giving spoken commands to the robot and reading its response off the screen. But for those with age-related hearing loss or vision impairment, having the option to use the touchscreen was indispensable. Humanoid robots are still being developed, so their capabilities are still limited. Moreover, studies of humanoid robots have mainly focused on evaluating how well the technology functions without really considering the social impact. There is also a general assumption that it will naturally reduce loneliness.

Though research into social robots is just beginning, we do know they can provide some solutions to the challenges mounted by ageing populations, and could even help reduce social isolation and loneliness. At this point, humans are still better in providing care and social contact to the elderly, but robots might be able to fill any gaps, especially as technologies continue to improve. However, before social robots can be fully integrated into care homes, researchers and service providers must address public anxiety and make it clear that robots are designed to assist social workers, not replace them. As long as humans remain in full control to prevent any danger, robots might well be the future of care.

Available at: <<https://www.independent.co.uk/life-style/gadgets-and-tech/features/robot-carer-elderly-people-loneliness-ageing-population-care-homes-a8659801.html>>. Retrieved on: July 2, 2019. Adapted.

1

The main purpose of the text is to

- (A) inform the reader about the risks of loneliness and social isolation in the elderly in today's society.
- (B) expose the innovations in the global social robot market and show how countries like Japan and the UK are contributing to the robotics industry.
- (C) describe the periodical activities performed by social workers in nursing homes and show how robot companions are being used in these routinized activities.
- (D) prepare the reader to the fact that, due to a growing demand in the healthcare industry, social robots will eventually replace humans in their jobs.
- (E) show how robot caregivers, designed to aid humans in the emotional and relational aspects of their lives, could offer support to a growing lonely elderly population in our society.

2

In the fragment "This kind of science fiction may turn out to be remarkably prescient." (lines 6-8), the expression **turn out to be** can be replaced, without change in meaning, by

- (A) imply to be
- (B) pretend to be
- (C) end up being
- (D) suggest being
- (E) resemble to be

3

The meaning of the word **address** depends on the context in which it is used. The option in which its meaning is the same as in "As growing numbers of elderly people require care, researchers believe that robots could be one way to address the overwhelming demand." (lines 8-10) is

- (A) I can't find his email address.
- (B) The letter was wrongly addressed.
- (C) She addressed him as Mr. Clifford.
- (D) She gave an address to the Royal Academy.
- (E) The government has to address the rise in violent crime.

4

Concerning the mobile robotic telepresence systems (MRTs) discussed in paragraph 4 (lines 34-52), it can be inferred that

- (A) the elderly prefer to see their relatives via MRTs than in person.
- (B) the elderly feel as comfortable socializing with a computer avatar as interacting with someone through an MRT.
- (C) MRTs can perform tasks such as assisting people to walk or monitoring for falls.
- (D) MRTs have a social facet in which the primary aim of the system is to foster social interaction between individuals.
- (E) MRTs are capable of doing household chores like vacuuming under the furniture, sweeping, dusting and taking out the trash.

5

In terms of reference it is possible to affirm that

- (A) "him" (line 4) refers to "robot butler".
- (B) "it" (line 27) refers to "robotic technology".
- (C) "they" (line 39), refers to "social workers".
- (D) "it" (line 85) refers to "the social impact".
- (E) "them" (line 97) refers to "robots".

6

The option in which the expression in **boldface** conveys an idea of condition is

- (A) "Other humanoid robots, **such as** the Care-O-bot and Pepper..." (lines 59-60)
- (B) "**On the other hand**, humanoid robots are already advanced enough..." (lines 68-69)
- (C) "Humanoid robots are still being developed, **so** their capabilities are still limited." (lines 80-81)
- (D) "**Moreover**, studies of humanoid robots have mainly focused..." (lines 81-82)
- (E) "**As long as** humans remain in full control to prevent any danger..." (lines 97-98)

7

According to paragraph 6 (lines 68-85), it is possible to affirm that

- (A) humanoid robots are not able to understand voice commands.
- (B) humanoid robots can teach the elderly how to use touchscreens.
- (C) humanoid robots are already capable, to some extent, of assisting the elderly in their everyday lives.
- (D) future humanoid robots will assist the elderly while adapting to the culture of the individual they are caring for.
- (E) all elderly people find it easy to interact with the humanoid robot via touchscreen.

8

The word **assumption** in "There is also a general assumption that it will naturally reduce loneliness." (lines 84-85) can be replaced, without change in meaning, by

- (A) dread
- (B) belief
- (C) certainty
- (D) reluctance
- (E) explanation

9

In the fragment "researchers and service providers must address public anxiety and make it clear that robots are designed to assist social workers, not replace them." (lines 94-97), the verb form **must** conveys an idea of

- (A) strong recommendation
- (B) logical conclusion
- (C) possibility
- (D) condition
- (E) ability

10

It can be inferred from paragraph 7 (lines 86-99) that the writer of the text

- (A) is looking forward to the eventual automation of care homes.
- (B) is suspicious of technology advancements in the healthcare system.
- (C) considers that older people are psychologically resistant to new technologies.
- (D) values the potential benefits of robotics technology for helping ageing populations, provided that real human contact is not left behind.
- (E) dismisses the idea that social robots will be able to perform complex tasks to help staff at care homes.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

### El cerebro necesita emocionarse para aprender

En el año 2010 un equipo de investigadores del Massachusetts Institute of Technology (MIT), en Boston, colocaron a un universitario de 19 años un sensor electrodérmico en la muñeca para medir la actividad eléctrica de su cerebro las 24 horas durante siete días. El experimento arrojó un resultado inesperado: la actividad cerebral del estudiante cuando atendía en una clase magistral era la misma que cuando veía la televisión; prácticamente nula. Los científicos pudieron probar así que el modelo pedagógico basado en un alumno como receptor pasivo no funciona.

“El cerebro necesita emocionarse para aprender”, explica José Ramón Gamo, neuropsicólogo infantil y director del Máster en Neurodidáctica de la Universidad Rey Juan Carlos. En el último lustro, en España han aparecido diferentes corrientes que quieren transformar el modelo educativo y una de ellas es la neurodidáctica. No es una metodología, sino un conjunto de conocimientos que está aportando la investigación científica en el campo de la neurociencia y su relación con los procesos de aprendizaje. “Antes solo se podía observar el comportamiento de los alumnos, pero ahora gracias a las máquinas de neuroimagen podemos ver la actividad cerebral mientras realizan tareas”, añade Gamo. Esa información sirve a los profesores y pedagogos para decidir qué métodos son los más eficaces.

Gamo, que estudia las dificultades de aprendizaje de personas con dislexia o TDAH desde hace más de 20 años, observó que en la mayoría de los casos esos problemas no estaban relacionados con esos síndromes, sino con la metodología escolar. Él y su equipo identificaron que el 50% del tiempo de las clases de primaria en España se basan en transmitir información a los estudiantes de forma verbal, algo que en secundaria sucede el 60% del tiempo y en bachillerato casi el 80%. [...]

Basándose en diferentes investigaciones científicas y en las suyas propias, concluyeron que para la adquisición de información novedosa el cerebro tiende a procesar los datos desde el hemisferio derecho -más relacionado con la intuición, la creatividad y las imágenes-. “En esos casos el procesamiento lingüístico no es el protagonista, lo que quiere decir que la charla no funciona. Los gestos faciales, corporales y el contexto desempeñan un papel muy importante. Otra muestra de la ineficacia de la clase magistral”, explica Gamo.

Por ello, la neurodidáctica propone un cambio en la metodología de enseñanza para sustituir las clases magistrales por soportes visuales como mapas conceptuales o vídeos con diferentes apoyos

RASCUNHO



55 informativos como gráficos interactivos que requieran la participación del alumno. Otra de las apuestas es el trabajo colaborativo. “El cerebro es un órgano social que aprende haciendo cosas con otras personas”, añade.

60 En los últimos cinco años, Gamo ha formado en neurodidáctica a docentes de una treintena de colegios públicos en diferentes comunidades autónomas. El principal problema, en su opinión, es que las escuelas no están tomando la decisión sobre  
65 hacia dónde quieren innovar, a lo que se suma que nadie les acompaña en la implementación de las nuevas metodologías. “La direcciones de los centros están enrocadas en los métodos tradicionales basados en clases magistrales, memorización y  
70 exámenes escritos”.

En ese escenario conviven cientos de profesores y entre ellos hay quienes no se conforman con lo establecido. Chema Lázaro, de 34 años, da clase a alumnos de sexto de primaria en un colegio  
75 concertado de Moralarzal y desde hace dos años y medio aplica la neurodidáctica en el aula. “Mis alumnos siempre me decían que yo molaba mucho, pero que mis clases eran una porquería”, cuenta. Empezó a investigar sobre metodologías alternativas  
80 y creó el blog Pizarras abiertas, que en 2013 le valió el premio nacional sobre las TIC en el aula del Ministerio de Educación. Lázaro buscaba una base científica que apoyase su apuesta: hacer que sus estudiantes aprendiesen para toda la vida sin  
85 memorizar. “Mi método respeta el proceso por el que el cerebro aprende: primero va la motivación, luego la atención y por último la memoria. En ese orden”.

Para explicar el antiguo Egipto intenta captar el vínculo emocional de los chavales. A través de su  
90 canal de YouTube les plantea jeroglíficos en vídeos con formato de tráiler cinematográfico. “Con ese material se motivan y así tengo alumnos atentos”, continúa. Utiliza la gamificación y las capitales se aprenden ganando puntos en la plataforma Kahoot.  
95 Para ver las pirámides, vista desde un dron o Google Earth.

Una de las plataformas de educación online basada en la neurodidáctica es Neurok. El director de la compañía, Agustín Cuenca [...] y un equipo de  
100 10 pedagogos y profesores de universidad y primaria han aplicado los formatos de Twitter y Facebook a la educación. “Antes siempre sabías a quién pedir los apuntes. Ahora decides a quien seguir en esta red social en la que todos los alumnos comparten  
105 contenidos y debaten sobre diferentes temas. El profesor hace de guía y aporta criterio sobre qué contenidos son de calidad”, explica Cuenca. Lo más difícil de este modelo de aprendizaje, reconoce este informático, es la participación. El sistema cuenta  
110 con hashtags, menciones o notificaciones en el móvil, entre otros servicios. La idea de Neurok es ser

utilizada como una plataforma de apoyo a las clases presenciales o directamente como el esqueleto de un curso online.

Texto adaptado, de Ana Torres Menárguez, publicado en El País, el 18/07/2016.

1

El tema del artículo es

- (A) el avance de las investigaciones sobre el cerebro humano.
- (B) la divulgación de plataformas de educación online.
- (C) el novedoso método de adquisición de información.
- (D) la relación entre las emociones y el aprendizaje.
- (E) la importancia de los videojuegos en la enseñanza.

2

La conjunción **sino** en “No es una metodología, **sino** un conjunto...” (líneas 19-20) se puede reemplazar por

- (A) pues.
- (B) como.
- (C) pero.
- (D) luego.
- (E) aunque.

3

El enunciado que **NO** corresponde a lo que dice el texto es

- (A) La neurodidáctica es una metodología que comprueba la eficacia de las clases magistrales.
- (B) Los científicos probaron la inoperancia del modelo pedagógico basado en la recepción pasiva.
- (C) Los análisis de neuroimágenes pueden auxiliar la elección de métodos por parte de los pedagogos.
- (D) El experimento de la actividad cerebral con el sensor electrodérmico resultó inesperado.
- (E) La implementación de las nuevas tecnologías en las escuelas españolas no siempre es fácil.

4

En “...podemos ver la actividad cerebral **mientras** realizan tareas...” (líneas 25-26), el término en negrita expresa

- (A) oposición.
- (B) énfasis.
- (C) condición.
- (D) causa.
- (E) simultaneidad.

5

Según el neuropsicólogo José Ramón Gamo,

- (A) muchas escuelas de las comunidades autonómicas invierten en la formación tecnológica de los docentes.
- (B) la neurociencia confirma la imposibilidad de aprendizaje de personas con síndrome de dislexia y TDAH.
- (C) el procesamiento lingüístico en el hemisferio derecho se sobrepone a la intuición y a la creatividad.
- (D) el trabajo colaborativo es importante porque el cerebro aprende haciendo cosas con otras personas.
- (E) la neurodidáctica propone una metodología de enseñanza basada en la memorización y exámenes escritos.

6

En el sexto párrafo, la forma verbal destacada en la oración "...Gamo **ha formado** en neurodidáctica a docentes ..." (líneas 60-61) mantiene el sentido de una acción acabada si sustituido por

- (A) sigue formando.
- (B) formó.
- (C) había formado.
- (D) formará.
- (E) viene formando.

7

Chema Lázaro, la profesora que creó el blog Pizarra abiertas,

- (A) estudió la neurodidáctica desde muy joven y la aplica en su clase para alumnos de la secundaria.
- (B) apuesta en los métodos basados en las clases magistrales porque tienen base científica.
- (C) participó del experimento, en el año de 2010, con los investigadores del MIT, en Boston.
- (D) recomienda la gamificación como recurso didáctico solamente en la enseñanza universitaria.
- (E) desarrolló un método que favorece el predominio de la motivación y atención sobre la memoria.

8

En el fragmento "Mis alumnos siempre me decían que yo molaba mucho..." (líneas 76-77), el verbo "molar" tiene la significación de

- (A) intentar.
- (B) fastidiar.
- (C) agradar.
- (D) cansar.
- (E) provocar.

9

Identifique la alternativa en la que **chavales** (línea 89), **apuntes** (línea 103) y **móvil** (línea 111) pueden ser sustituidos, respectivamente, sin alteración del sentido contextual.

- (A) jóvenes – anotaciones – celular
- (B) egipcios – notificaciones – tableta
- (C) profesores – esbozos – ambulante
- (D) vídeos – conferencias – teléfono
- (E) jeroglifos – borradores – ordenador

10

Respecto a *Neurok*, se puede afirmar que

- (A) es una plataforma de entrenamiento empresarial on line basada en la neurociencia.
- (B) lograr la participación de los alumnos es lo más difícil en este modelo de aprendizaje.
- (C) su sistema carece de notificaciones que incentiven la colaboración de los participantes.
- (D) los profesores aportan criterios, controlan y censuran la actuación de los estudiantes.
- (E) por ser una plataforma educativa tiene el objetivo de sustituir las clases presenciales.

RASCUNHO



**PROVA DISCURSIVA  
PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA**

**Texto I**

A palavra *slam* é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma “batida” de porta ou janela, seja esse movimento leve ou abrupto. Algo próximo do nosso “pá!” em língua portuguesa. A onomatopeia foi emprestada por Marc Kelly Smith, um trabalhador da construção civil e poeta, para nomear o *Uptown Poetry Slam*, evento poético que surgiu em Chicago, em 1984. O termo *slam* é utilizado para se referir às finais de torneios de *baseball* e *bridge*, por exemplo. Smith nomeou também de *slam* os campeonatos de performances poéticas que organizava e nos quais os *slammers* (poetas) eram avaliados com notas pelo público presente, inicialmente, em um bar de jazz em Chicago, depois nas periferias da cidade. A iniciativa “viralizou”, como se diz hoje, contagiando outras cidades dos Estados Unidos e, mais tarde, ganhou o mundo. *Poesia é o mundo*.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **SLAMS – Slams – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo**. In: Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Adaptado.

**Texto II**

**Slam Sófálá – porque só a poesia nos une!** Sábado, 20 de maio de 2017, início previsto às 16h, na Estação *Red Bull Station7*, na Praça da Bandeira, n. 137, no Centro de São Paulo.

A tarde fria não impediu que dezenas de jovens ocupassem o espaço da antiga estação desativada de energia de São Paulo para recitar e ouvir poesias. “Só a poesia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente” – diria o poeta paulistano Oswald de Andrade, se ali estivesse, readaptando seu *Manifesto Antropófago* de 1928. Naquele ambiente *hardcore*, todos se sentiam devorados, deglutidos e mastigados por aqueles versos versados no início da Virada Cultural Paulista de 2017.

O evento dos slams pode ser associado a uma verdadeira “arena” em que discursos poéticos se “digladiam”, tal como imagem proposta por Bakhtin (2003). O clima de rivalidade é, contudo, amenizado pelos organizadores, que sempre emitem frases de consolação e motivação, do tipo: “aqui ninguém está acima de ninguém”; “o *slam* é um lugar de encontro democrático”; “ninguém sai daqui menos poeta, se perder”; “no fundo somos todos amigos”; “no *slam* no final a poesia é quem vence”; “a competição não é o que vale mais, não é quem ganha que importa, mas sim a poesia” etc. Tudo o que não vale de nada em se tratando de batalhas poéticas.

Há três regras básicas que regem todo e qualquer *slam*: “o poema deve ser de autoria própria do poeta que vai apresentá-lo, deve ter no máximo três minutos e não devem ser utilizados figurinos, adereços, nem acompanhamento musical” (D’Alva, 2014, p. 113). Logo, a avaliação do júri deve levar em conta a performance poética do *slammer* ao incorporar o seu poema recitando-o – espécie de “autoperformance”, segundo D’Alva.

O *slam* é composto de três rodadas. Na primeira participam todos os poetas que se inscrevem, cinco vencedores vão para a segunda rodada e três competem na terceira. Dessa sai o *slammer* vencedor. Em caso de empate, somam-se as notas anteriores para definir o campeão, no caso, o *slampião* ou a *slampiã*. A primeira rodada do *Slam Sófálá* contava com quinze poetas inscritos. O mestre de cerimônia era Emerson Alcalde, poeta e ator, *slammer* desde 2008 e conhecido por ser o fundador do famoso *Slam da Guilhermina*, na Zona Leste de São Paulo.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **Slams – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo**. In: Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Adaptado.

**Questão 1 (valor: 2,0 pontos)**

a) No 2º parágrafo do Texto II, as aspas foram empregadas com duas finalidades distintas. Indique que finalidades são essas, destacando do texto UM exemplo para cada caso.

---



---



---



---



---



**Questão 1 (Continuação)**

b) **Slam Sófálá**. Observe que a denominação **Sófálá** remete, intencionalmente, à modalidade oral da língua. Estabeleça a relação desse nome com o evento poético a que se refere.

---

---

---

---

---

---

**Questão 2 (valor: 2,0 pontos)**

a) No 3º parágrafo do Texto II, o destaque do elemento **corpo** na palavra **incorporar** ressalta uma especificidade própria dos eventos poéticos de *slam*. Explique por quê.

---

---

---

---

---

---

b) Reescreva a frase, retirada do Texto II, “A tarde fria não impediu que dezenas de jovens ocupassem o espaço da antiga estação desativada de energia de São Paulo para recitar e ouvir poesias”, eliminando a conjunção **que**. Faça as modificações necessárias.

---

---

---

---

---

---

c) Neologismos são palavras acrescentadas ao vocabulário de uma língua, muitas vezes a partir de um vocábulo de outra língua. Selecione, dos Textos I e II, o que se pede.

i) UM empréstimo de uma língua estrangeira, sem modificações.

---

---

---

---

---

---

ii) UMA palavra nova adaptada às regras gramaticais do português.

---

---

---

---

---

---



## Texto III

**À Massa**

M-A-S-S-A. Massa. Amassa. A massa. À massa!  
 Eu sou a massa. Volumosa. Pastosa. Máxima!  
 Pega, joga, passa o rolo ôôô  
 Aperta eu cresço apareço pronta pro bolo  
 Quanto maior melhor. Com a farinha e o pó. Espalhada mais fraca e mais fina  
 Fácil pra ser cortada, moldada e dividida. Consumida. Massifica. Amorfa sem cristalina.

Sou grande, mas não importante.  
 Sou igual ao barbante  
 Que serve pra amarrar e não é valorizado o bastante  
 Eu protejo o recheio que vai no meio  
 Fico na borda. Sou jogada pra escanteio  
 Pegam a uva passa o argamassa na taça, ai que graça!

Massa. Amassa. A massa. À massa!  
 Eu sou da massa vou ao estádio ver uma partida  
 Com a torcida é pinga é briga pra ida economizo até na comida  
 Meu time massacrado. Volto pra casa amassado na lotação para um bairro amontoado  
 Exausto pro barraco sentado no sofá quebrado

Assisto a televisão fico feliz tenho a última distração  
 Pra mim existe uma comunicação!  
 Eu não sou cão eu já disse que sou massa e vou deitar  
 Eu como massa, preciso esfriar  
 Pra depois ser usada se não acabo revoltada e aí não dá  
 Quem fica muito quente pode queimar e estourar  
 Mas não fui feita pra pensar, filosofar. Só enrolar, amassar, recheiar.  
 Amanhã é segunda e tudo há de continuar  
 Massa. Amassa. A massa. À massa.

ALCALDE, Emerson. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-humor/1984849>>. Acesso em: 5 ago. 2019.

**Questão 3 (valor: 2,0 pontos)**

No poema de Alcalde, a palavra **massa** foi empregada com ambiguidade.

a) Identifique os dois sentidos da palavra usados no texto.

---



---



---



---

b) Existem aspectos comuns entre esses dois sentidos que possibilitam o jogo poético. Explique em que consiste um desses aspectos.

---



---



---

## Texto IV

X

Um velho Timbira, coberto de glória,  
Guardou a memória  
Do moço guerreiro, do velho Tupi!  
E à noite, nas tabas, se alguém duvidava  
Do que ele contava,  
Dizia prudente: — “Meninos, eu vi!

“Eu vi o brioso no largo terreiro  
Cantar prisioneiro  
Seu canto de morte, que nunca esqueci:  
Valente, como era, chorou sem ter pejo;  
Parece que o vejo,  
Que o tenho nest’hora diante de mi.

“Eu disse comigo: Que infâmia d’escravo!  
Pois não, era um bravo;  
Valente e brioso, como ele, não vi!  
E à fé que vos digo: parece-me encanto  
Que quem chorou tanto,  
Tivesse a coragem que tinha o Tupi!”

Assim o Timbira, coberto de glória,  
Guardava a memória  
Do moço guerreiro, do velho Tupi.  
E à noite nas tabas, se alguém duvidava  
Do que ele contava,  
Tornava prudente: “Meninos, eu vi!”

DIAS, Gonçalves. **I-Juca-Pirama**Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/livros\\_eletronicos/jucapirama.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/jucapirama.pdf)>. Acesso em: 9 ago. 2019.

## Texto V

- Então que há de novo por aí? perguntou.
- Tudo velho...Você vai se chegando pra casa...
- Hum-hum, afirmou o Campos com a garganta. Chegou o vapor do Pará?
- Chegou; sai amanhã para o Sul às nove. É verdade! o Mundico vai nele, sabe?
- É! Ouvi dizer que tinha brigado com o Pescada.
- Brigou, hein?...
- Diz que por causa de dinheiro; que Raimundo pedira-lhe certa quantia emprestada, e, como o outro negara, disparatou!
- Homem! não sei se pediu dinheiro, mas a filha sei, por fonte limpa, que pediu!
- E o galego?
- Negou-a! diz que porque o outro é mulato!
- Sim, em parte... aprovou Sebastião.
- Ora, deixe disso, seu Campos! Não sei se é porque não tenho irmãs, mas o que lhe asseguro é que preferia o doutor Raimundo da Silva a qualquer desses chouriços da Praia Grande!
- Não! lá isso é que não admito!... Preto é preto! branco é branco! Nada de confusões!
- Digo-lhe então mais! asneira seria a dele se se amarrasse, porque o cabra é atilado às direitas!
- Sim, lá isso faria... confirmou o Campos, entretido a quebrar a calça da parede com a biqueira do chapéu-de-sol. Aquilo está se perdendo por cá... é homem para uma cidade grande!.. Olhe, ele talvez faça futuro no Rio...Você lembra-se do...?



## Texto VI

No caminho com Maiakóvski  
(Fragmento)

Tu sabes,  
conheces melhor do que eu  
a velha história.  
Na primeira noite eles se aproximam  
e roubam uma flor  
do nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na segunda noite, já não se escondem:  
pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada.

COSTA, Eduardo Alves da. **No caminho com Maiakóvski**.  
Disponível em: <<http://geracaoeditorial.com.br/caminho-com-maiakovski-no/>>.  
Acesso em: 9 ago. 2019.

## Questão 5 (valor: 2,0 pontos)

- a) Eduardo Alves da Costa é um poeta contemporâneo que se tornou bastante conhecido desde que publicou *No caminho com Maiakóvski* nos anos 1960. Comente a relação que se estabelece no poema entre resistência e pensamento crítico de um lado, e totalitarismo e alienação do outro.

RASCUNHO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Retire do Texto VI um exemplo de metáfora.

RASCUNHO

---





## REDAÇÃO

No texto abaixo transcrito a crítica literária Noemi Jaffe deixa transparecer a maneira como entende o que seja resistência.

*“Pessoas resistem — não permitem que forças externas alterem seus princípios e valores; suportam dificuldades aparentemente inimagináveis; não revelam segredos, nem sob penas e dores terríveis. Por vezes, resistem mesmo quando parece que se entregam: uma resistência semelhante à da água, maleável, mas nem por isso menos resistente.*

*A linguagem também resiste. Se tratadas com rigor, propriedade e tino poético, as palavras sustentam brancos dolorosos, reagem com forças ainda maiores do que as que sobre elas foram aplicadas; suportam fardos, banalizações e driblam poderes.”*

(Texto de apresentação do romance **Resistência** de Julien Fuks ao leitor. O texto encontra-se nas orelhas do livro publicado pela Companhia das Letras, São Paulo, em 2015.)

Seguindo as instruções abaixo, produza um **texto dissertativo-argumentativo** — com cerca de 30 linhas — discorrendo sobre **o que você entende por resistência**. Seu texto deve, obrigatoriamente, **resumir e comentar** algum episódio para servir de ilustração da sua concepção. Você pode, indicando a fonte, **fazer menção** a pelo menos uma das situações abordadas nos textos da prova, as quais orientam atitudes de resistência. Dê um **título informativo** ao seu texto.

RASCUNHO

